SEGUNDA 14/MAIO

CONVIVÊNCIA

*Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os como apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios. (Marcos 3:13-15)*

Esta semana vamos meditar sobre as atitudes de Jesus descritas neste texto do Evangelho de Marcos. Como cristãos, nosso crescimento e maturidade depende de aprendermos com Jesus. Não se trata de sabermos sobre Jesus, mas de aprender a viver como Ele viveu, aprender a lidar com a vida e ser guiados pelas mesmas prioridades e critérios que marcaram Sua vida. É isso o cristianismo! Se você é um cristão, é assim que deve ser: uma pessoa voltada para Jesus.

Quando vivemos em imitação a Cristo, descobrimos o que a vida realmente é. Antes disso, vivemos iludidos, correndo atrás do vento, como diria Salomão. Não porque nossa vida será vazia de coisas, ou de conquistas, sucesso, dinheiro, poder ou qualquer outra coisa que possamos conquistar com nosso esforço. Mas porque será vazia de sentido, de significado. Quanto antes entendermos que a vida não consiste daquilo que conquistamos (Lc 12.15), melhor será! Mais facilmente e comprometidamente nos voltaremos para Jesus.

Marcos escreveu que Jesus subiu um monte e levou com ele aqueles que quis levar. Esse texto narra a escolha dos doze homens que acompanharam Jesus em seu ministério terreno. Foram aproximadamente três anos e meio de convívio. Deus se fez homem, o dono de tudo se tornou uma de suas criaturas e o que Ele fez? Não possuiu nada, não escolheu um corpo perfeito para habitar (Ele podia se quisesse), não levou uma vida fácil (também podia, se quisesse), não usou Seu poder em benefício próprio (se o fizesse, quem poderia criticá-lo?), não nasceu no lugar importante e escolheu uma nação poderosa para sua nacionalidade. Não escolheu os melhores, mas os comuns. Pessoas como eu e você. O centro da vida de Jesus foram pessoas!

Sua vida é preciosa para Deus. Não porque Ele tenha algum interesse em usar você, mas porque Ele ama você. Você precisa conhecer mais o amor de Deus e deve acreditar no valor que Ele atribui a você. Se Jesus tivesse escolhido vir em nossos dias, eu e você atenderíamos ao perfil daqueles que Ele escolhe. Porque Ele não escolhe pessoas primeiramente para fazer alguma coisa, mas para estarem junto dele e o faz porque nos ama. E isso era prioritário e fundamental. Você tem estado com Jesus? Seu cristianismo é de convivência com Ele? Você é o alvo de Jesus e Ele quer você para estar com Ele! Isso é o que há de melhor no cristianismo! Não se contente com menos. Passe o dia de hoje com o seu Mestre.

TERÇA 15/MAIO

PRESENÇA

*Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os como apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios. (Marcos 3:13-15)*

O mundo que construímos foi consistentemente se afastando dos princípios idealizados pelo Criador. Ele nos fez segundo Sua imagem e semelhança, de forma que não podemos realmente compreender nosso próprio significado se vivemos longe de Deus. Se não praticamos essa experiência que nos parece tão impraticável – a fé em sua presença.

Para seu ministério terreno, Jesus escolheu doze homens. Pessoas como qualquer de nós. Entre eles havia disputa de poder, orgulho, havia um ladrão que nunca envolveu de fato seu coração com o Mestre, havia sonhos de poder político – e talvez fosse essa a motivação de todos ao aceitarem o convite inicial de Jesus! Mas eles serviam. Porque foram chamados para serem resgatados, não porque eram bons.

Eles foram chamados porque eram pecadores e Jesus, como Ele próprio disse, veio chamar não os justos, mas os pecadores ao arrependimento (Lc 5.32). Cada cristão é, por definição, um pecador convidado a se arrepender. Alguns vêm para o cristianismo saídos de situações bem complicadas. Outros vêm de lares cujos pais já eram cristãos ou, pelos menos, religiosos. Suas histórias são bem comuns. Alguns fizeram coisas claramente erradas e reprováveis. Outras poderiam ser consideradas muito boas, de caráter exemplar. Mas todos precisamos de arrependimento, restauração e transformação.

Jesus Cristo é quem nos convida e quem nos transforma. Essa transformação, segundo o cristianismo, segundo Jesus, não resulta de ordens ou regras. Ela se dá por meio da comunhão com Ele! Precisamos estar em comunhão com Ele para experimentar transformação. É claro que há mandamentos a seguir e coisas que devemos obedecer. Mas não é puramente seguir regras. É experimentar o amor e a presença de Jesus. Sem Ele, nada podemos fazer (Jo 15.5). O convite de Jesus a você é para que esteja com Ele. Aprenda a experimentar a presença de Jesus. É isso que faz toda a diferença.

A presença de Jesus é o significado do cristianismo. A presença de Jesus significa comunhão. Comunhão com o Pai, comunhão comigo mesmo e comunhão com o próximo. Por isso Ele é o príncipe da Paz! Viva hoje pela fé, viva na presença de Cristo. Lembre-se que Ele prometeu estar com você e Ele jamais deixa de cumprir o que disse. Aproveite cada minuto com Ele. Ele ama você.

QUARTA 16/MAIO

COMO RAMOS NA VIDEIRA

*"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. (João 15.5)*

Jesus falou de várias formas aos seus discípulos sobre os mesmos temas. Como nós, eles também tinham dificuldade de aprender! Um dos temas era a necessidade de manterem-se unidos ao Mestre. Diferente de outros mestres, o que Jesus oferecia aos seus discípulos não era um ensinamento apenas. Era sua própria vida. Por isso Ele os chamou para estarem juntos. Jesus se deu a conhecer, conversou com eles sobre a vida, o Pai, a eternidade... Ele lhes mostrou como enfrentar a vida.

Dentre as figuras usadas por Jesus, a videira é uma das mais conhecidas. Como ramos precisam estar ligados a videira para produzirem fruto, é fundamental que estejamos ligados (em comunhão) com Cristo para que nossa vida seja frutífera – ensinou o Mestre. Essa ligação envolve duas coisas fundamentais: intimidade e dependência! O que nos torna íntimos de Cristo é sua Graça sobre nós. Acostume-se com a Graça de Cristo, pois é por meio dela que podemos conhecer o Mestre! Pare de pensar em seus próprios méritos, em sua própria força. Para de tentar merecer e não permita que suas fraquezas sejam obstáculos. Ele nos recebe por Sua Graça e sabe quem somos e como precisamos dele.

Quanto mais experimentamos a Graça, mais dependentes dela nos tornamos. E essa dependência é uma grande benção na vida. Sentimos cada vez mais o quanto precisamos da direção e orientação do Senhor. Aprendemos a ser humildes e somos fortalecidos. Ao invés de tentarmos tudo que pudermos e por fim, quando nada deu certo, pedirmos a ajuda de Deus, fazemos o contrário. Vamos primeiro a Deus e pedimos Sua direção. Depois, fazemos o melhor, segundo entendemos ser Sua direção. E mesmo quando as coisas não saem como esperávamos, uma paz divina nos guarda.

Viva hoje unido a Cristo, como um ramo deve estar unido à videira. Sem Ele não podemos nada – nada de valor eterno. A presença de Cristo em nossa vida não é para nos tornar produtivos apenas. Quando vivemos unidos a Ele, muito mais que produtivos, somos edificados. Ele e somente Ele pode nos fazer o que de melhor podemos ser!

QUINTA 17/MAIO

SEXTA 18/MAIO

NOSSO CULTO DIÁRIO

*Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida. (João 5.39-40)*

A essência do cristianismo não é um conjunto de verdades que precisamos conhecer. Não se trata de saber as respostas certas, de saber quem é Jesus. O cristianismo é conhecer a pessoa de Jesus. Ele é a verdade do cristianismo. Ele não veio nos falar sobre a verdade, Ele veio se revelar. Ele disse: “Eu sou a verdade”. Não somos o povo de um livro, mas o povo de uma pessoa. Isso foi algo que os judeus religiosos jamais entenderam.

Há muito haviam se afastado de Deus e se apegado a suas rotinas religiosas. Quando isso acontece servimos a um deus deformado, que é expressão de nossas manias e ilusões. Manifestamos nossas crueldades e maldades em nome do nosso deus e ferimos pessoas. Assim eram os fariseus. Embora Jesus fosse o cumprimento das profecias que estudavam, não conseguiam reconhecer Jesus. Estavam cegos por sua religiosidade. Mas o real problema não era uma questão de interpretação, mas de subordinação. Eles não queriam submeter-se a Cristo. Nas palavras de Jesus, eles não queriam ir a Ele.

Cristo não mudou, como também o verdadeiro cristianismo. Nossa vida não está nos versos da Bíblia que decoramos, nos hinos que cantamos ou nas orações que fazemos. Nossa vida está em Cristo! Precisamos permanentemente ir a Jesus para ter vida, não podemos ter vida por nós mesmos e nem a teremos em nossa religiosidade. Como cristãos, nossa vida está em nosso relacionamento com Cristo e a prova de que estamos ligados a Ele é que estamos sendo transformados.

Não se trata de assumir comportamentos adequados à nossa religião. Não se trata de aparências, mas de coração. Trata-se de ser transformados segundo a própria imagem de Cristo. E isso acontece na rotina da vida, enquanto vamos vivendo e nos submetendo. À medida que vamos corajosamente dizendo a nós mesmos “não” diante do conflito entre o que queremos e os valores do nosso Mestre. Este é o verdadeiro culto cristão: viver diariamente em submissão a Cristo.

Hoje deve ser mais um dia de culto em nossa vida. Mais um dia para irmos a Jesus e termos vida. Mais um dia para aprofundar nosso compromisso com o Mestre e buscar que um pouco mais de Cristo se forme em nós. Entregue-se um pouco mais, obedeça um pouco mais, deixe-se amar um pouco mais. E receba de Cristo, um pouco mais, indo um pouco mais em direção à vida plena que Ele veio nos dar.

SÁBADO 19/MAIO

UMA NOVA IDENTIDADE

*Em resposta, Jesus declarou: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. (João 3.3)*

Nicodemos, um mestre da lei judaica, interessado em conhecer os pontos de vista do rabi Jesus, mas não querendo comprometer-se diante dos demais religiosos de seu grupo, encontrou-se com Ele à noite. Ele iniciou a conversa elogiando Jesus, dizendo que, o que Ele fazia, demonstrava que Deus estava ao Seu lado. Como diz o texto, “Em resposta, Jesus declarou: *Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.*” O que Jesus estava dizendo era: Nicodemos, você não sabe realmente quem eu sou e não pode realmente entender o que eu faço. Isso só é possível aos que nascem de novo!

“*Ver o Reino de Deus*” pode ser entendido sob duas perspectivas complementares: a imediata e a futura. Na imediata significa interpretar e entender a vida a partir dos princípios divinos revelados por Jesus. “Ver” significa “crer e experimentar”. “Ver” é compreender e orientar-se na vida com um cidadão do Reino Eterno. Na futura significa o direito de estar na presença de Deus quando esta vida aqui tiver fim. A espiritualidade cristã envolve os dois aspectos.

“*Nascer de novo*” significa receber de Deus uma nova identidade – a identidade de filho. Somente os filhos de Deus podem ver o Reino de Deus. Não significa reencarnação. Neste mesmo Evangelho somos ensinados sobre isso: “*Aos que o receberam (Jesus), aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.*” (Jo 1.12-13) Nicodemos não entendeu, mas Paulo experimentou e entendeu, concluindo o seguinte: “*Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!*” (2 Co 5.17) Ele explicou isso aos cristãos de Colossos da seguinte forma: “*Pois ele (Deus) nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.*” (Co 1.13-14).

Um cristão, portanto, é alguém que recebeu uma nova identidade por meio de Cristo, a identidade de filho de Deus, e está aprendendo a assumir essa nova identidade, aprendendo a viver neste mundo confuso e cheio de enganos, seguindo os valores e critérios do Reino de Deus. E assim vai crescendo em maturidade e sabedoria, a sabedoria do alto. Como cristãos, é assim que devemos viver. Sendo renovados cada dia, sendo transformados. Que este final de semana seja restaurador para você. Na próxima semana meditaremos sobre as experiências transformadoras do cristianismo.